

## A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA PESQUISA-AÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DE SEUS CONTEXTOS

Mariangela Lima de **Almeida** – UFES

Agência Financiadora: FAPES

Num contexto de oposição ao positivismo tão enraizado na produção de conhecimentos até o século XIX, a pesquisa-ação se instaura na história da investigação social a partir de diferentes abordagens teórico-epistemológicas, configurando-se em diversas formas de investigação, conseqüentemente com diferentes intenções sociais, políticas e éticas. Esse panorama nos provocou refletir sobre a produção científica em Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar que utilizam a pesquisa-ação como opção metodológica. Observamos que poucos são os estudos que analisam a produção acadêmica, no sentido de articular os elementos explícitos e os implícitos na reconstituição da lógica entre pergunta e resposta, entre o lógico e o histórico.

Nesse sentido, este artigo constitui-se a partir de nossa tese de doutorado, em andamento, que problematiza *quais os pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos utilizados em dissertações e teses produzidas pelos Programas de Pós-Graduação em Educação em âmbito nacional no período de 1999 a 2008, no campo da educação especial e inclusão escolar que tomam a pesquisa-ação como forma de investigação?*

Assumimos a pesquisa epistemológica, numa abordagem crítico-dialética, como perspectiva de análise da produção científica. Dessa abordagem, extraímos para esse momento de discussão uma categoria essencial: a relação entre o todo e as partes. Para Kosik (1976 apud SÁNCHEZ-GAMBOA, 1998), atribuir posição privilegiada ao todo em confronto com as partes (fatos) só pode levar a uma falsa totalidade. É nesse sentido, que a categoria de totalidade tem também importância como categoria ontológica, na qual a realidade é uma totalidade concreta. Só a partir dessa concepção, a totalidade pode ser princípio epistemológico e metodológico. Nesse sentido, nosso objeto de investigação encontra-se imerso num todo indivisível da realidade educacional brasileira, imersa aos contextos históricos da produção científica.

A partir desse pensamento, tomamos a Teoria Crítica da Sociedade de Jürgen Habermas e, para essa discussão, extraímos a idéia de história como um projeto inacabado, uma realidade em

constante construção. Habermas (1998 apud ANDREWS, 2003) rejeita a idéia de uma história ortodoxa e pré-determinada. Comunga da abordagem crítica de Marx que considera que a história adquire sentido na medida em que é feita com consciência e determinação. Ao concebermos a concepção de emancipação de Habermas, fundamentada na razão comunicativa, a história não pode ter um fim, pois tudo indica que não alcançamos a autonomia e a responsabilidade imanente à linguagem.

Se admitirmos a história como movimento que abre novas perspectivas para novos problemas, é possível vislumbrarmos novas/outras formas de conceber a produção de conhecimentos que possam, na relação entre teoria e práxis, restituir nossa habilidade para perceber cursos de ação alternativos diante da diferença dos sujeitos que habitam a sociedade e a escola. É por esse caminho que persistimos em argumentar pela via do entendimento intersubjetivo, na busca de um consenso provisório, acerca das possibilidades da pesquisa-ação em educação.

Desse modo, a discussão sobre a pesquisa-ação na área da educação especial/inclusão escolar – nosso objeto de estudo -, insere-se em múltiplos contextos de um todo histórico: a criação dos Programas de Pós-Graduação no Brasil; a criação dos Programas de Pós-Graduação em Educação; a evolução da pesquisa científica na produção discente em Educação; a utilização da metodologia da pesquisa-ação na pesquisa em Educação e o panorama histórico da produção de teses e dissertações na área de Educação Especial.

Para este momento de diálogo, focalizamos a discussão acerca da produção discente na área de Educação Especial contextualizando os estudos que tomam a pesquisa-ação no debate sobre os processos inclusivos.

## **Pesquisa em Educação Especial no Brasil e a perspectiva da pesquisa-ação nos estudos sobre inclusão escolar: mapeando as produções a partir dos contextos**

Na busca por estabelecer nexos e relações da pesquisa científica em Educação Especial e as produções nessa área que se utilizam da pesquisa-ação, realizamos um levantamento das dissertações e teses na história recente dos Programas de Pós-Graduação no Brasil, sobretudo os de Educação. Após as etapas de levantamento, iniciamos o processo de mapeamento do material e a análise contextual da produção do tipo pesquisa-ação com a produção científica em Educação Especial realizada nos balanços e estudos de estado da arte ao longo das últimas décadas. Discutiremos nesse momento, a evolução dessa produção, os contextos de inserção nos Programas de Pós-Graduação, as áreas do conhecimento, as temáticas e os objetos abordados nas pesquisas.

A expansão da produção discente em Educação dá-se a partir do final da década de 80 e início da década de 90. Na área de Educação Especial “[...] no geral constata-se que cerca de 70% das 479 dissertações e teses analisadas foram defendidas nos últimos dez anos” (NUNES; FERREIRA; MENDES, 2003, p. 145). A consolidação da produção científica nessa área ocorre a partir da década de 80, com maior investimento na produção científica sobre questões de ensino-aprendizagem, tendo um aumento acelerado a partir da década de 90.

No que se refere aos estudos que se apropriam da pesquisa-ação, Molina (2007) destaca que 71% dos estudos estão concentrados no período de 1997-2002, o que revela que é a partir da década de 90 que as investigações na área da Educação voltam-se para a aproximação com os espaços vividos.

Nossas primeiras análises revelaram um número crescente de estudos de pesquisa-ação que versam sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Encontramos 50 pesquisas (32 dissertações e 18 teses) que estão distribuídas entre os anos de 1999 e 2008 (1º semestre). A primeira dissertação foi defendida na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em 1999. É a partir de 2004 que os estudos nessa perspectiva ganham fôlego,

principalmente na UFES (três), na UFSCar (dois) e a UERJ (dois). Em 2005 a produção tem ápice com doze estudos em diferentes universidades.

No âmbito dos estudos em Educação Especial analisados por Nunes, Ferreira e Mendes (2003), a produção encontra-se inserida em 27 das 54 universidades brasileiras com cursos de Pós-Graduação. Dos estudos que se apropriam metodologicamente da pesquisa-ação, as pesquisas estão distribuídas em 17 universidades de seis estados brasileiros. A UFES possui o maior número de trabalhos nessa linha de investigação (16) concentrando 32% da produção nacional, o mesmo quantitativo do conjunto de Instituições do Estado de São Paulo.

Procuramos identificar nos resumos dos trabalhos as áreas e sub-áreas do conhecimento nas quais essas produções estão inseridas, para isso tomamos a tabela de áreas de conhecimento da Capes como referência. Dos estudos que explicitam esse item, somente três não estão inseridos na área da Educação. A maioria pertence a sub-área de Educação Especial (25 estudos). Outras sub-áreas aparecem concomitantemente a Educação Especial: psicologia do ensino e da aprendizagem; psicologia educacional; ensino-aprendizagem; educação rural, educação pré-escolar, avaliação da aprendizagem. Quatro estudos explicitam a temática de formação de professores enquanto área do conhecimento, embora a tabela da Capes não contemple esse tema.

Quanto às temáticas abordadas, para um mesmo estudo extraímos mais de uma temática, pois as pesquisas diziam respeito a dois ou três temas. Observamos uma grande concentração de trabalhos enfocando a formação de professores, principalmente a continuada. Logo após, temos 14 estudos que tematizam a prática pedagógica. O que vai ao encontro dos resultados encontrados por Bueno (2008) no balanço que realiza das produções em Educação Especial no período de 1997 a 2003: 25,5% referem-se a prática docente, 13,53% a formação docente e 3,01% a prática pedagógica. Um dado importante, é que tanto no levantamento realizado por Nunes, Ferreira e Mendes (2003) quanto o de Bueno (2008) a temática da formação de professores aparece em terceiro ou quarto lugar, diferente dos estudos que se utilizam da pesquisa-ação.

Procuramos então, identificar nas dissertações e teses o objeto de conhecimento delimitado pelo sujeito/autor, considerando que “[...] o conhecimento científico parte de uma realidade concreta

[...] que existe independente da consciência do sujeito. É a partir dessa realidade que o pensamento constrói o objeto do conhecimento, num processo de apropriação desse real” (SÁNCHEZ-GAMBOA, 1998, p. 40). Nos balanços e estudos realizados na área de Educação Especial, não encontramos a categoria objeto de investigação. Entretanto, Bueno (2008), dedica-se a categoria “alunos” em suas análises.

Temos assim, que dos 50 estudos analisados 38% tomam a formação de professores como objeto de investigação, 26% a prática pedagógica, 14% especificidades das necessidades educacionais especiais, 10% os processos de ensino-aprendizagem; 10% as propostas político-pedagógicas voltadas à inclusão escolar e 12% dos estudos focalizam seus objetos em torno de questões específicas (atribuições do pedagogo, relação família e escola, informática na Educação Especial; concepções e atitudes dos profissionais e preconceito/discriminação na escola).

### **Questões para reflexão**

O mapeamento nos apresenta de forma instigadora algumas questões que fomentam a continuidade de nosso processo de análise. Quanto às presenças dos estudos nos Programas de Pós-Graduação, os dados nos disparam questionamentos: Por que alguns Estados, algumas universidades se dedicam mais a essa perspectiva investigativa do que outros? Seriam tendências dos programas ou especificadamente dos professores orientadores?

No que concerne às temáticas e objetos de estudos, há de considerar que a maioria dos estudos que enfatizam questões da prática pedagógica reporta-se à formação de professores. Assim, ficam algumas reflexões: Que concepções de conhecimento e de formação de professores estariam embasando estes estudos pertencentes à temática da formação? Esses estudos relacionam a formação de professores com a perspectiva de formação pela via da pesquisa-ação, ou seja, a pesquisa do professor, ou tratam de intervenções e/ou ações colaborativas de pesquisadores acadêmicos nas escolas? Qual o enfoque dado, na formação do professor de sala comum ou da Educação Especial? A pesquisa-ação refere-se somente a processos formativos relacionados aos professores? E a formação do pesquisador?

Essas questões e outras movem e nutrem nossas análises posteriores. Apontam indícios para o aprofundamento da discussão acerca da produção de conhecimentos em Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar.

## Referências

- ANDREWS, C. W. Jürgen Habermas sobre revolução e fim da história. **Margem**, São Paulo, n. 17, p. 129-146, jun. 2003.
- BUENO, J. G. S. A produção acadêmica sobre inclusão escolar e educação inclusiva. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; INNOCENTINI, M. C. P. (Orgs.). **Temas em educação especial: conhecimentos para fundamentar a prática**. 1 ed. Araraquara: Junqueira & Amorim, 2008, v. 1, p. 31-47.
- MOLINA, R. MELLO, M. R. **A pesquisa-ação / investigação-ação no Brasil: mapeando da produção (1966-2002) e os indicadores internos da pesquisa-ação colaborativa**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- NUNES, L. R. D. P. et al. Análise das dissertações e teses sobre educação especial nas áreas de educação e psicologia. In: MARQUEZINHE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Org.) **Colóquios sobre pesquisa em educação especial**. Londrina: Eduel, 2003. p. 137-152.
- SÁNCHEZ-GAMBOA, S. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas: Praxis, 1998.